

## Presidente tem fome de reformas

**Celson Franco**

Da equipe do **Correio**

Cercado por generais, brigadeiros e almirantes em um almoço no Clube Naval de Brasília, o presidente Fernando Henrique elogiou o trabalho do Congresso neste ano, mas pediu mais pressa na votação da reforma constitucional.

“É preciso acelerar as votações”, reclamou, diante da paralisia de que foi acometido o Legislativo na apreciação de questões fundamentais como as reformas administrativa, tributária e previdenciária.

Fernando Henrique tem razões de sobra para se preocupar. Ele e os líderes aliados sabem que as emendas constitucionais precisam ser votadas no primeiro semestre. Se não, adeus. Só em 1997.

Amanhã começa o ano das eleições municipais, importantíssimas para o pleito presidencial de 98. O Congresso tem mais de 100 candidatos a prefeito.

**Abril** — É por isso que o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, pretende votar tudo até abril. Ele sabe que depois será praticamente impossível reunir os deputados em Brasília. Todo mundo correrá para suas bases.

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), também conhece o perigo. Mas acha que os parlamentares estão conscientes dos seus deveres.

Na verdade, o presidente Fernando Henrique corre o sério risco de não ver concluída a reforma constitucional, como pretendia.

Depois de ganhar tudo, sem muito esforço, no primeiro semestre de 95 — quebrou o monopólio nas áreas de telecomunicações, petróleo, gás canalizado e navegação de cabotagem — o governo atolou nos últimos seis meses do ano.

As propostas de reforma administrativa, tributária e da Previdência não andaram. As justificativas são várias. A começar pela complexidade inerente às próprias emendas.

“Antes era sim ou não”, lembra o vice-presidente Marco Maciel, para observar logo a seguir, justificando as dificuldades do segundo semestre, que “cada um tem sua própria reforma tributária na cabeça”.

Apesar da pasta rosa, do Banco Econômico, do Sivam e das rachaduras na base parlamentar, Maciel, como Inocêncio, está otimista.